

318

O IMPÉRIO MONGOL E A ROTA DA SEDA. Emanuel Kern Bomfim da Silva, Jose Rivair Macedo (*orient.*) (UFRGS).

O termo "Rota da Seda" é usado para designar um quadro geral de intercâmbio comercial, cultural e religioso entre o mundo ocidental e o Extremo Oriente. Mesmo possuindo grande abrangência cronológica, as referências mais comuns a esses caminhos são concernentes à Antigüidade. Porém, o advento do líder nômade Gêngis Khan e a posterior formação de um império de proporções pan-asiáticas trazem mudanças radicais à geopolítica da região, constituindo um quadro novo e relativamente favorável à ocorrência dessas trocas: a chamada *pax mongolica*. Dessa forma, o trabalho em andamento pretende analisar alguns aspectos do papel exercido pela formação do Império Mongol dos séculos XIII e XIV – termo genérico utilizado para designar o conjunto das áreas conquistadas pelos mongóis nesse período – na alteração da intensidade e das modalidades de troca que toma lugar nesse recorte temporal, ressaltando as características que fizeram dessa época um quadro único na história da Rota da Seda. Para auxiliar na elucidação do problema e oferecer um pouco do olhar dos contemporâneos ao processo, além da utilização de bibliografia referente ao contexto histórico, serão privilegiadas algumas fontes primárias, principalmente os relatos deixados por viajantes europeus da época - sejam eles religiosos, como Guilherme de Rubruc, ou movidos por outros interesses, como o comerciante Marco Polo. Assim, pretende-se, principalmente a partir do estudo dessas fontes, levantar os pontos mais significativos que conduziram a um novo florescimento do intercâmbio Ocidente–Oriente durante a existência do Império e também procurar nos testemunhos citados as novas possibilidades que então se colocavam e como elas foram vistas, considerando as especificidades do olhar do viajante e do homem medieval europeu. (PIBIC).